



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GISELE DOS SANTOS SILVA

**O Papel do Movimento Empresa Júnior no Desenvolvimento de
Competências Empreendedoras e na Empregabilidade dos Egressos de
Administração na Paraíba**

**João Pessoa
2024**

GISELE DOS SANTOS SILVA

O Papel do Movimento Empresa Júnior no Desenvolvimento de Competências Empreendedoras e na Empregabilidade dos Egressos de Administração na Paraíba



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo

**JOÃO PESSOA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S586p Silva, Gisele dos Santos.

O papel do movimento Empresa Júnior no desenvolvimento de competências empreendedoras e na empregabilidade dos egressos de administração na Paraíba / Gisele dos Santos Silva. – 2024.

43 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2024.

Orientação : Profa. Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Movimento Empresa Júnior. 2. Empreendedorismo. 3. Competências. 4. Empregabilidade - Paraíba. 5. Administração. I. Título.

CDU 005.7(813.3)(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

GISELE DOS SANTOS SILVA

Matrícula 20202460072

**O PAPEL DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS E NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO NA PARAÍBA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **26/09/2024**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado
em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em
ADMINISTRAÇÃO.

Resultado: Aprovado.

João Pessoa, 26/09/2024.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Orientadora

Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (IFPB)

Examinadora interna

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Examinador interno

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/09/2024 10:51:30.
- **María da Conceicao Monteiro Cavalcanti**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/09/2024 10:55:53.
- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/09/2024 19:17:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 609398
Verificador: b514c3abec
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

À minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional nos momentos difíceis e comemorando comigo cada vitória.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a mim mesmo por não ter desistido, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo dessa jornada. A perseverança e a determinação foram fundamentais para chegar até aqui, e sou grato por ter mantido o foco e a motivação.

A minha família merece um agradecimento especial. Seu apoio incondicional e presença constante foram essenciais para o meu sucesso. Agradeço de coração por estarem ao meu lado, oferecendo amor, encorajamento e suporte em todos os momentos.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos da faculdade e à equipe da empresa Júnior UniSigma Consultoria. Sem a ajuda, a confiança e o companheirismo de vocês, não teria conseguido avançar e completar esta etapa da minha graduação. Agradeço pelos momentos incríveis que compartilhamos e pelo apoio constante ao longo desta jornada.

Por fim, um agradecimento especial à minha orientadora, a Professora Dra. Rebeca Araújo. Sua orientação, conhecimento e dedicação foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço sinceramente por todo o suporte e por compartilhar sua experiência e sabedoria durante todo o processo.

RESUMO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento de competências empreendedoras e na inserção de egressos de Administração no mercado de trabalho na Paraíba. Este trabalho investiga a influência das empresas juniores na formação desses egressos, buscando compreender de que forma a participação no MEJ contribuiu para a empregabilidade e para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o ambiente corporativo, como liderança, proatividade e resolução de problemas. Para tal, foi realizada uma pesquisa quantitativa com estudantes e ex-membros de empresas juniores, utilizando um questionário estruturado que avaliou o impacto da experiência no MEJ. Os dados foram coletados por meio de membros de diversas empresas juniores da Paraíba, sendo analisados estatisticamente para identificar tendências e percepções sobre o tema. Os resultados indicam que a participação no MEJ facilita o ingresso no mercado de trabalho e promove o desenvolvimento de *soft skills* essenciais para o sucesso profissional. Além disso, muitos dos participantes destacaram que as redes de contato estabelecidas durante sua atuação nas EJs foram determinantes para suas carreiras. Conclui-se que o MEJ é uma ferramenta valiosa para a formação de futuros empreendedores e gestores, pois proporciona uma experiência prática complementar à formação acadêmica, contribuindo para o fortalecimento de competências que são amplamente valorizadas no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Movimento Empresa Júnior, Empreendedorismo, Competências, Empregabilidade, Administração.

ABSTRACT

The Junior Enterprise Movement (JEM) has played a relevant role in the development of entrepreneurial skills and the employability of Business Administration graduates in Paraíba. This paper investigates the influence of junior enterprises on the training of these graduates, aiming to understand how participation in the JEM has been contributed to employability and the development of key skills for the corporate environment, such as leadership, proactivity, and problem-solving. To achieve this, a quantitative survey has been about conducted with students and former members of junior enterprises, using structured questionnaires that assessed the impact of the JEM experience. Data has been contributed collected from members of several junior enterprises in Paraíba and statistically analyzed to identify trends and perceptions the subject. The results indicate that participation in the JEM facilitates entry into the job market and promotes the development of essential soft skills for professional success. Additionally, many participants highlighted that the networks established during their time in junior enterprises decisive for their careers. It is concluded that the JEM is a valuable tool for training future entrepreneurs and managers, as it provides practical experience that complements academic education, contributing to the strengthening of skills that are highly valued in the job market.

Keywords: Junior Enterprise Movement, Entrepreneurship, Skills, Employability, Business Administration.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gênero	26
GRÁFICO 2: Faixa etária.....	27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Alinhamento entre Objetivos específicos e afirmativas.....	24
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Média, moda, mediana e desvio padrão ref. as afirmativas 1,2,3 e 4.....	28
TABELA 2: Média, moda, mediana e desvio padrão ref. as afirmativas 5,6 e 7.....	30
TABELA 3: Média, moda, mediana e desvio padrão ref. as afirmativas 8,9 e 10.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2 Objetivo Geral.....	13
1.3 Objetivos Específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Empreendedorismo Jovem.....	16
2.2 Jovem administrador.....	17
2.3 Movimento Empresa Júnior.....	18
2.4 Brasil Júnior.....	20
2.5 PB Júnior.....	20
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	22
3.2 Classificação da Pesquisa.....	22
3.3 Universo Delineado.....	22
3.4 Amostragem.....	22
3.5 Amostra Delimitada.....	23
3.6 Procedimentos para Coleta de Dados.....	23
3.7 Perspectiva de Análise de Dados.....	24
4. ANÁLISE DE DADOS.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	41

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a demanda por jovens com experiências profissionais diversas vem crescendo de maneira exponencial, tendo em vista as constantes mudanças no mercado de trabalho e da tecnologia, tornando também o conhecimento de nível superior uma premissa para contratação de novos colaboradores (RAMALHO, 2019). É muito comum que os estudantes iniciem uma carreira profissional no início dos estudos, por motivos financeiros ou pessoais.

Desde 2010, o Movimento Empresa Júnior tem gerado um impacto significativo na economia brasileira, com mais de R\$70 milhões investidos em conhecimento e capacitação dos estudantes (DIÁRIO DO NOROESTE, 2022). Esse investimento não apenas fortalece a formação acadêmica dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local e nacional. As Empresas Juniores (EJs) oferecem serviços de consultoria a preços acessíveis para pequenas e médias empresas (PMEs), que muitas vezes não têm recursos para contratar consultorias de grande porte. Essa dinâmica não só ajuda a impulsionar a economia local, mas também cria um ecossistema de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

A cultura empreendedora promovida pelo MEJ estimula os estudantes a identificar problemas e oportunidades de negócio, desenvolvendo soluções criativas e sustentáveis. Além disso, o MEJ contribui para a disseminação de boas práticas de gestão entre as PMEs, o que pode levar a um aumento da eficiência e competitividade dessas empresas. Essa integração entre academia e mercado é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil, pois gera valor tanto para os estudantes quanto para a sociedade.

O Movimento Empresa Júnior tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento econômico do Brasil. De acordo com Gray (2023), as Empresas Juniores (EJs) contribuem para a economia oferecendo serviços de consultoria acessíveis a pequenas e médias empresas, estimulando o empreendedorismo e promovendo o crescimento local. Essas atividades não apenas fortalecem a formação acadêmica dos estudantes, mas também geram impacto econômico direto nas comunidades em que estão inseridas.

Participar de uma Empresa Júnior proporciona aos alunos uma oportunidade única de desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como cooperação, proatividade, liderança e responsabilidade social. De acordo com Matos (2001), a empresa

Júnior é um espaço propício para exercitar o que foi aprendido em sala, conhecendo as dimensões de problemas reais, como uma forma de extensão universitária, a experiência em EJs permite aos estudantes desenvolverem competências transversais, que são amplamente valorizadas no mercado de trabalho. Esses estudantes têm a oportunidade de trabalhar em projetos reais, o que lhes permite aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, fortalecendo assim sua capacidade de resolver problemas complexos e tomar decisões estratégicas.

Além disso, Rodrigues (2021), indica que a participação em EJs estimula o desenvolvimento de *soft skills*, como comunicação eficaz e trabalho em equipe, que são cruciais para o sucesso profissional em qualquer área. Essas habilidades, muitas vezes negligenciadas no currículo acadêmico tradicional, são cada vez mais demandadas por empregadores que buscam profissionais completos e adaptáveis.

A experiência prática proporcionada pelas EJs é essencial para o desenvolvimento de habilidades relevantes para o mercado de trabalho. Pesquisas indicam que a participação em EJs fortalece competências como liderança, proatividade e capacidade de resolução de problemas. Lisboa de Carvalho (2023) apresenta um estudo comparativo que destaca como o Movimento Empresa Júnior no Brasil e na França contribui para a formação de profissionais capacitados, prontos para enfrentar desafios reais no ambiente corporativo. Esse estudo comparativo entre o MEJ em países distintos revelou que, apesar de compartilharem objetivos como o desenvolvimento de competências empresariais e a promoção da inovação, eles apresentam diferenças estruturais significativas. No Brasil, as empresas juniores são regulamentadas e os membros não são remunerados, enquanto na França, os estudantes são remunerados e têm direitos trabalhistas. O Planejamento Estratégico brasileiro é mais detalhado e focado em diversidade e inovação, enquanto o francês adota uma abordagem mais generalista. O estudo sugere que essas diferenças podem ser complementares, abrindo espaço para colaborações internacionais benéficas para ambos os países.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Brasil Júnior em 2022, os egressos que participaram de Empresas Juniores frequentemente apresentam taxas de empregabilidade superiores à média. O estudo revela que 80% dos pós-juniores são contratados em até três meses após a graduação, enquanto 60% ocupam cargos de liderança em menos de dois anos.

Além disso, 75% dos pós-juniões atribuem sua rápida ascensão profissional às competências adquiridas durante a participação no MEJ, como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, que são altamente valorizadas pelos empregadores. A pesquisa permitiu verificar empiricamente essa influência positiva do MEJ na inserção profissional de recém-formados em Administração.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral

Analisar o impacto causado pela experiência no Movimento Empresa Júnior para o desenvolvimento e fortalecimento de competências empreendedoras e empregabilidade de egressos de cursos de Administração da Paraíba.

1.3 Objetivos Específicos

- Investigar a contribuição das empresas juniões para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos egressos.
- Compreender como a participação no MEJ interferiu na empregabilidade dos egressos frente ao mercado de trabalho.
- Entender os desafios enfrentados pelos estudantes durante a experiência no MEJ na Paraíba.

1.4 Justificativa

O interesse em investigar mais sobre essa temática surge para mostrar a relevância e importância para os egressos de conseguir ter uma vivência empresarial antes mesmo de estar inserido no mercado de trabalho. A experiência prática proporcionada pela empresa Júnior oferece aos alunos uma perspectiva valiosa sobre o funcionamento real das empresas e o ambiente de trabalho. Isso não só facilita a adaptação e acelera o desenvolvimento profissional, mas também promove uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que eles enfrentarão no futuro.

Embora existam muitos estudos sobre o impacto do MEJ, há uma carência de pesquisas específicas sobre diferentes regiões do Brasil, incluindo a Paraíba. A maioria das

pesquisas tende a focar em grandes centros urbanos, deixando uma lacuna no entendimento do impacto do MEJ em contextos regionais. Lisboa de Carvalho (2023) ressalta a necessidade de estudos que acompanhem os egressos do MEJ ao longo do tempo, para avaliar o impacto duradouro do movimento em suas carreiras.

Estudos regionais poderiam fornecer insights valiosos sobre as particularidades e desafios enfrentados pelas Empresas Juniores em diferentes partes do país. Compreender essas dinâmicas regionais é crucial para adaptar as estratégias do MEJ e maximizar seu impacto em todo o território nacional.

Outra lacuna na literatura é a falta de estudos longitudinais que acompanhem os egressos ao longo do tempo para avaliar o impacto duradouro do MEJ em suas carreiras. Pesquisas que sigam os ex-alunos por vários anos poderiam revelar como a experiência em uma Empresa Júnior influencia seu desenvolvimento profissional e pessoal a longo prazo. Tais estudos poderiam também identificar quais habilidades e competências adquiridas no MEJ são mais valorizadas no mercado de trabalho ao longo do tempo, proporcionando uma visão mais completa do impacto do movimento.

Por fim, há uma necessidade de comparações entre diferentes cursos e setores dentro das Empresas Juniores. Essas comparações poderiam fornecer insights mais detalhados sobre quais áreas se beneficiam mais do movimento. Por exemplo, alunos de cursos de Administração podem desenvolver habilidades diferentes daqueles de cursos de Engenharia ou Ciências Sociais. Entender essas diferenças pode ajudar a adaptar as práticas do MEJ para maximizar o impacto em cada área de estudo. Tais comparações são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de formação mais eficazes, que considerem as especificidades de cada área do conhecimento.

A autora do presente trabalho esteve no MEJ por aproximadamente 2 anos, através da Empresa Júnior do curso de Administração do IFPB, a UniSigma Consultoria sendo uma experiência extremamente enriquecedora, tanto no desenvolvimento de competências técnicas quanto na consolidação de valores que são fundamentais no mercado de trabalho. Ao assumir a presidência, ela dispôs da oportunidade de mergulhar profundamente no MEJ, o que proporcionou uma vivência empresarial muito além do que se aprende em sala de aula.

Durante o percurso dentro da EJ, houveram desafios para resolver problemas complexos, tanto na gestão de projetos quanto na administração de pessoas, o que permitiu

aprimorar habilidades cruciais como a tomada de decisões sob pressão e a liderança eficaz. O acesso ao MEJ possibilitou o contato direto com um ambiente de negócios real, com nas áreas comerciais e financeiras, desenvolvendo estratégias para a sustentabilidade e crescimento da empresa.

Além disso, a experiência prática na área de gestão de pessoas foi um dos aspectos mais valiosos dessa vivência. Liderar uma equipe exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de motivar e inspirar os outros, criar um ambiente de trabalho colaborativo e assegurar que todos estejam alinhados com os objetivos da empresa.

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e evidenciar os múltiplos benefícios que o Movimento Empresa Júnior proporciona aos estudantes e profissionais de Administração, destacando sua importância como ferramenta de formação complementar e de inserção no mercado de trabalho. Ao investigar esses aspectos, o estudo contribuirá para uma visão mais abrangente e fundamentada sobre o papel do MEJ no desenvolvimento de futuros líderes e empreendedores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será apresentada a revisão de literatura reunida sobre o tema, com o propósito de embasar a pesquisa sobre a influência do Movimento Empresa Júnior na formação dos estudantes e profissionais de Administração na Paraíba. Considerando que é um assunto em contínua transformação, a Empresa Júnior tem sido objeto de diversos estudos que foram aprimorados ao longo do tempo, para se adequar às novas abordagens de gestão e às modificações no comportamento dos acadêmicos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.

2.1 Empreendedorismo Jovem

O empreendedorismo jovem surge como uma estratégia importante para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, além de atuar como um elemento crucial para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil (LIMA-FILHO, SPROESSER, MARTINS, 2009). As políticas públicas têm desempenhado um papel crucial no fomento ao empreendedorismo jovem. Iniciativas como o Programa Jovens Empreendedores, promovido por diversas instituições governamentais e privadas, têm se mostrado eficazes ao oferecer apoio financeiro, mentorias e capacitação. Esses programas visam reduzir as barreiras de entrada para jovens empreendedores e proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento de suas iniciativas. Como exemplo, destaca-se o PRONAMPE, que é uma iniciativa do Governo brasileiro que oferece linhas de crédito para microempresas e empresas de pequeno porte, facilitando o acesso ao financiamento com juros baixos e prazos mais longos. O programa busca fortalecer pequenos negócios, permitindo que eles se consolidem e gerem empregos.

Apesar da crise provocada pela COVID-19, que poderia ter desencorajado muitas pessoas a começar seus próprios empreendimentos, a quantidade de jovens empreendedores seguiu em ascensão. Um estudo conduzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2020 revelou que, mesmo com o confinamento e as limitações impostas pela pandemia, a quantidade de pessoas com até 30 anos que se tornaram proprietárias de seus próprios negócios aumentou em 15%.

Em 2006, o cenário do empreendedorismo jovem no Brasil passou por transformações significativas, conforme relatado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Naquele ano,

54% das empresas em fase de implementação e 57% das novas empresas eram lideradas por jovens com menos de 35 anos, demonstrando uma forte presença desse grupo na criação de novos negócios. Isso evidencia a tendência de que, nos próximos anos, um número crescente de jovens poderá optar por ter seu próprio negócio, motivado por políticas públicas que promovem o empreendedorismo juvenil como estratégia para reduzir o desemprego entre os jovens" (Borges; Filion; Simard, 2008).

Nos anos recentes, especialmente em 2023, o Brasil continua com uma alta taxa de empreendedorismo, com mais de um quarto da população adulta envolvida em novos negócios. No entanto, as motivações e os desafios enfrentados pelos jovens empreendedores evoluíram. Embora a necessidade de melhorar as condições de vida ainda seja uma motivação central, um número crescente de jovens empreendedores tem sido impulsionado pela vontade de "fazer a diferença no mundo" (Global Entrepreneurship Monitor, 2023).

Além disso, o medo do fracasso permanece um desafio considerável, com quase metade daqueles que veem boas oportunidades hesitando em iniciar um negócio devido ao receio de falhar, uma preocupação que é particularmente forte entre as mulheres. O ambiente para o empreendedorismo no Brasil, que sofreu um impacto significativo durante a pandemia de COVID-19, está se recuperando lentamente, mas ainda enfrenta desafios, como a educação empreendedora nas escolas e o acesso ao financiamento, que são considerados insuficientes.

2.2 Jovem administrador

O termo Jovem Administrador refere-se a indivíduos jovens que estão ingressando ou já atuam em posições de gestão e liderança dentro de organizações. Esse grupo inclui jovens que assumem papéis de liderança em empresas, startups e projetos diversos, muitas vezes influenciados por sua formação acadêmica em Administração e pelo desejo de inovar e transformar o ambiente empresarial. O jovem administrador, no Brasil, é caracterizado por uma combinação de habilidades técnicas adquiridas na academia e uma abordagem inovadora em relação à gestão. Atualmente, os jovens devem se destacar como candidatos ideais para as organizações, indo além de simplesmente possuir uma lista de cursos e diplomas. É fundamental que eles atendam às exigências do mercado. O mercado de trabalho tem observado esses jovens sob diferentes perspectivas. Portanto, é essencial que os novos profissionais possuam características como flexibilidade e comportamentos distintivos (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

O conceito de mercado de trabalho refere-se às organizações que disponibilizam vagas para determinados cargos e locais. Esse processo envolve a atração de diversos candidatos para as vagas oferecidas e também implica na troca de produtos e serviços, visando atender tanto às necessidades dos candidatos quanto as das organizações, garantindo a satisfação de ambas as partes (ULYSSEA, 2005).

Com o passar dos anos, o mercado tem se tornado cada vez mais exigente devido à globalização. Valores que antes eram atribuídos a máquinas e equipamentos agora se encontram em aspectos intangíveis, como conhecimento e especialização.

2.3 Movimento Empresa Júnior

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve início em 1967, na França, quando alunos da Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais (ESSEC) criaram a primeira empresa júnior, chamada *Junior ESSEC Conseil*. A iniciativa buscava proporcionar, aos estudantes, uma vivência prática em um ambiente empresarial real, complementando a formação acadêmica com projetos e clientes reais. O modelo francês rapidamente se consolidou e expandiu para outros países europeus, como Suíça, Bélgica, Espanha e Estados Unidos, e posteriormente, chegou ao Brasil, em 1987. A chegada ao Brasil se deu por intermédio de João Carlos Chaves, diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, que orientou os estudantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo para a criação da primeira empresa júnior brasileira, a EJFGV. Em seguida, outras instituições, como a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli Júnior) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA Jr), também fundaram suas EJ (VIA Estação Conhecimento, 2019).

Em 1988, o movimento começou a ganhar força no Brasil, e, em apenas sete anos, surgiram 100 empresas juniores, um crescimento muito mais rápido do que o ocorrido na França, que levou 19 anos para atingir esse número. Este rápido crescimento foi impulsionado pela eficácia do modelo e pela necessidade dos estudantes brasileiros de obterem experiência prática e desenvolverem competências empreendedoras e gerenciais (Brasil Júnior, 2021). Uma Empresa Júnior (EJ) é uma organização sem fins lucrativos, constituída e gerida por estudantes de nível superior, que oferece serviços de consultoria e outros projetos para empresas, entidades e sociedade em geral. Estas empresas funcionam de maneira similar às empresas profissionais, mas com o objetivo principal de proporcionar aos estudantes uma experiência prática, complementando a formação teórica obtida na universidade (Brasil

Júnior, 2021). As atividades desenvolvidas pelas Empresas Juniores variam de acordo com a área de atuação dos cursos dos seus membros, podendo incluir consultoria em engenharia, Administração, Comunicação, Direito, entre outras áreas.

Moretto Neto et al. (2004) destacam que uma empresa júnior é um ambiente propício para o desenvolvimento e fortalecimento de competências empreendedoras e gerenciais. Além disso, essas organizações incentivam os seus membros ao demonstrar a viabilidade e a aplicação prática do empreendedorismo e da gestão.

Oliveira Junior (2023) analisa o impacto das empresas juniores no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes. As empresas juniores proporcionam uma oportunidade única para que os alunos enfrentem desafios reais de negócios, desenvolvam habilidades de gestão e estabeleçam redes de contato com profissionais da área. Essas experiências práticas são fundamentais para a formação de um perfil profissional mais robusto e preparado para o mercado de trabalho. As empresas juniores, no Brasil, têm enfrentado desafios como a falta de recursos financeiros e a dificuldade em estabelecer parcerias duradouras com empresas externas. No entanto, elas também têm demonstrado um impacto positivo significativo, não apenas na formação dos estudantes, mas também na inovação e na melhoria de processos para empresas clientes.

Além disso, Oliveira e Carvalho (2021) abordam a importância das empresas juniores como incubadoras de ideias e como plataformas para a prática de habilidades empreendedoras. Os projetos realizados por essas empresas frequentemente resultam em soluções inovadoras que podem ser implementadas por empresas clientes, contribuindo para a melhoria de processos e a geração de valor. Cavalcante (2017) também menciona que a participação ativa nas atividades das EJ permite aos alunos desenvolver uma ampla gama de habilidades, indo além do conhecimento acadêmico. Ainda, para Santos (2018), as EJ oferecem aos membros a oportunidade de liderar projetos complexos, tomar decisões estratégicas e gerenciar recursos de forma eficaz, proporcionando uma experiência prática que não pode ser replicada apenas com a teoria.

Além disso, o MEJ incentiva o espírito empreendedor, preparando os alunos para criar e gerir seus próprios negócios, no futuro. Nos relatos de experiência no estudo realizado por Lucena, “Empresa júnior: teoria e prática, 2021” Muitos ex-membros de EJs relatam que a experiência no movimento foi fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras como

empreendedores. Eles destacam a importância da rede de contatos e do apoio recebido durante o período em que estiveram envolvidos com o MEJ.

A participação no MEJ proporciona uma formação profissional robusta, onde os alunos aplicam conceitos teóricos em projetos reais, desenvolvendo tanto competências técnicas quanto comportamentais. Essa formação é amplamente reconhecida pelos empregadores, que veem nos egressos do MEJ profissionais preparados para liderar e inovar (GRAY, 2023). O autor também reforça a importância do MEJ na formação de profissionais qualificados, que muitas vezes seguem carreiras de sucesso no empreendedorismo.

2.4 Brasil Júnior

A Brasil Júnior é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, responsável por coordenar e representar o Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil. Fundada em 2003, durante o XI Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ) em Salvador, a Brasil Júnior surgiu para integrar e organizar as federações estaduais de empresas juniores, promovendo o desenvolvimento sustentável do movimento em suas dimensões econômicas, sociais, educacionais e culturais.

A Brasil Júnior é composta por 25 federações que representam 24 estados e o Distrito Federal. Cada federação coordena as empresas juniores em seu respectivo estado, garantindo a coerência com os princípios do movimento e promovendo eventos, capacitações e projetos conjuntos. A confederação atua também como um elo entre as empresas juniores brasileiras e as redes internacionais de empresas juniores, como a JADE (European Confederation of Junior Enterprises). Desde sua criação, a Brasil Júnior tem desempenhado um papel fundamental no crescimento e fortalecimento do MEJ no Brasil. Em 2016, por exemplo, mais de 15.000 universitários participaram de empresas juniores, desenvolvendo habilidades práticas e contribuindo para a execução de milhares de projetos. Esses projetos não só proporcionam uma formação complementar aos estudantes, mas também geram um impacto significativo na economia brasileira. (VIA Estação Conhecimento, 2019; EME Jr., 2024).

A Brasil Júnior também promove grandes eventos anuais, como o Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), que reúne milhares de estudantes de todo o país para compartilhar experiências, participar de *workshops* e desenvolver suas redes de contato.

2.5 PB Júnior

A Federação Paraibana de Empresas Juniores (PB Júnior) foi fundada em 2001, com o objetivo de promover o empreendedorismo entre os jovens da Paraíba. Inicialmente composta por nove empresas juniores que atendiam a todos os requisitos legais para operação, a federação tem a missão de impulsionar o Movimento Empresa Júnior no estado. A PB Júnior representa suas empresas juniores associadas ao governo, empresas, universidades e sociedade civil, além de oferecer suporte e orientação para ajudá-las a alcançar seus objetivos e resultados desejados (PB Júnior, 2024).

A história da PB Júnior começou de forma inspiradora. Um grupo de jovens paraibanos, ao participarem de um dos mais importantes Encontros Nacionais de Empresas Juniores (ENEJ), em Curitiba, perceberam que diversos estados brasileiros já possuíam suas federações e estavam bem integrados ao movimento. Motivados por esse inconformismo, esses jovens decidiram fundar a PB Júnior durante a viagem de ônibus de volta para a Paraíba. Esse momento de iniciativa e determinação marcou o nascimento da federação que, mais tarde, se tornaria uma das fundadoras da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior, sendo um marco significativo no MEJ brasileiro.

Atualmente, a PB Júnior conta com 43 empresas juniores federadas, distribuídas desde o sertão até o litoral, em universidades públicas e privadas. Dentre elas, 6 são de Administração, que são: UniSigma Consultoria - IFPB, Empresa Júnior de Administração (EJA) - UFPB, Executive Consultoria - UFPB, Octopus Soluções em Gestão e negócios - FPB, Prospect Empresa Júnior de Administração - UFCG e a Renovale Consultoria - UFPB. A PB Júnior desempenha um papel crucial no fortalecimento do ecossistema empreendedor na região, promovendo eventos, capacitações e criando oportunidades de *networking* para seus membros. Estas ações visam não apenas o desenvolvimento das empresas juniores, mas também a formação de líderes capazes de transformar a realidade empresarial e social local (PB Júnior, 2024).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo com uma abordagem quantitativa. O objetivo é obter uma compreensão representativa do impacto do Movimento Empresa Júnior sobre os egressos de Administração na Paraíba.

3.2 Classificação da Pesquisa

A pesquisa é classificada como pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente dos participantes no ambiente em que estão inseridos, ou seja, os estudantes e pós-graduados envolvidos com empresas juniores. De acordo com Gil (2008), a pesquisa de campo permite uma análise prática e contextualizada do fenômeno estudado.

Pesquisa Aplicada é um tipo de pesquisa voltado para a aplicação prática dos conhecimentos e a resolução de problemas específicos, alinhando-se ao propósito da pesquisa em examinar a aplicação do Movimento Empresa Júnior no contexto profissional. Vergara (2013) também aponta que a pesquisa aplicada tem como finalidade a prática e é motivada por uma necessidade imediata ou não.

A pesquisa também adota uma abordagem quantitativa, com o propósito de organizar os dados em tabelas e gráficos, proporcionando maior credibilidade e confiabilidade à pesquisa. De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20), o método quantitativo tem como objetivo "traduzir em números opiniões e informações, para que possam ser classificadas e analisadas".

3.3 Universo Delineado

O universo da pesquisa é constituído por egressos de empresas juniores vinculados a cursos de Administração na Paraíba. Esse universo inclui indivíduos atualmente envolvidos em empresas juniores e aqueles que já participaram dessas organizações, aproximadamente 365 pessoas. Segundo Barros e Lehfeld (2014), a definição clara do universo é essencial para garantir a relevância e a precisão dos dados coletados.

3.4 Amostragem

Para a amostragem, foi utilizada a amostragem não probabilística do tipo bola de neve. Este método é adequado para populações com características específicas e difíceis de serem listadas integralmente. A ideia central refere-se à obtenção de dados de determinados elementos da população e à sua análise, de forma a fornecer informações significativas sobre a totalidade da população. (Mattar, F. p. 128).

3.5 Amostra Delimitada

A amostra delimitada incluiu egressos das empresas juniores de Administração na Paraíba que aceitaram participar da pesquisa. Marconi e Lakatos (2017) destacam a importância de delimitar a amostra para garantir que os dados coletados sejam representativos do grupo específico de interesse.

3.6 Procedimentos para Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário fechado, composto por 10 perguntas, utilizando uma escala de 1 a 10. Em questionários é uma técnica eficaz para mensurar a intensidade das percepções ou opiniões dos participantes sobre determinados temas. Essa escala, também chamada de escala Likert numérica, permite que os respondentes atribua um valor que reflita o grau de concordância ou satisfação com uma questão, sendo 1 o valor mais baixo (ex.: "discordo totalmente" ou "muito insatisfeito") e 10 o mais alto (ex.: "concordo totalmente" ou "muito satisfeito"). Este questionário foi distribuído online, facilitando o acesso e a participação dos respondentes.

A amostra desta pesquisa foi composta por 50 respondentes, membros de Empresas Juniores (EJs) das seguintes instituições: UniSigma Consultoria, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB); Empresa Júnior de Administração (EJA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Executive Consultoria, também da UFPB; Octopus Soluções em Gestão e Negócios, da Faculdade Paraibana (FPB); Prospect Empresa Júnior de Administração, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e Renovale Consultoria, da UFPB.

O período de coleta de dados se estendeu entre os dias 13 e 15 de setembro. As estratégias de coleta foram delineadas para maximizar a participação dos membros das EJs. Primeiramente, foi realizado contato direto com os presidentes de cada empresa júnior, que, por sua vez, se encarregaram de compartilhar os questionários em seus respectivos grupos de

pós-juniores. Além disso, a divulgação também ocorreu em grupos gerais das EJs, garantindo uma maior abrangência e representatividade nas respostas.

Quadro 1- Alinhamento entre Objetivos específicos e afirmativas

Objetivos específicos	Afirmativas			
Investigar a contribuição das empresas juniores no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos egressos	A experiência na Empresa Júnior me incentivou a iniciar o meu próprio negócio.	A participação em uma empresa júnior influenciou a minha capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios.	A experiência no MEJ foi determinante para o meu desenvolvimento profissional no campo do empreendedorismo.	As habilidades adquiridas na Empresa Júnior serão úteis em meu trabalho futuro ou atual.
Compreender como a participação no MEJ interferiu na empregabilidade dos egressos frente ao mercado de trabalho	Obtive facilidade em ingressar em processos seletivos, devido à experiência na Empresa Júnior.	A participação no MEJ foi crucial para o desenvolvimento das minhas <i>soft skills</i> , como comunicação e gestão do tempo, o que me tornou mais preparado para os desafios do mercado de trabalho.	O MEJ ampliou significativamente a minha rede de contactos profissionais, facilitando o acesso a oportunidades de emprego e estágio, essenciais para a minha inserção no mercado de trabalho	
Entender os desafios enfrentados pelos estudantes durante a experiência no MEJ na Paraíba	A falta de experiência prática fez com que, em vários momentos, me sentisse inseguro ao enfrentar os desafios do MEJ, especialmente ao lidar com clientes e situações empresariais reais.	Os recursos limitados, tanto financeiros quanto tecnológicos, dificultaram a implementação de algumas ideias no MEJ.	A minha experiência no MEJ foi enriquecedora, mas conciliar as atividades do movimento com a carga de estudos foi um dos maiores desafios que enfrentei durante a universidade.	

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

3.7 Perspectiva de Análise de Dados

Na análise quantitativa, os dados numéricos foram analisados utilizando técnicas estatísticas de análise descritiva. Conforme Michel (2005), a pesquisa quantitativa busca alcançar resultados precisos por meio da análise de variáveis previamente definidas. Esse

método permite verificar e explicar a influência dessas variáveis, utilizando ferramentas estatísticas como a frequência de ocorrências e as correlações. O foco está em medir incidências e relacionamentos de forma exata, possibilitando que os dados sejam confiáveis para análise e interpretação.

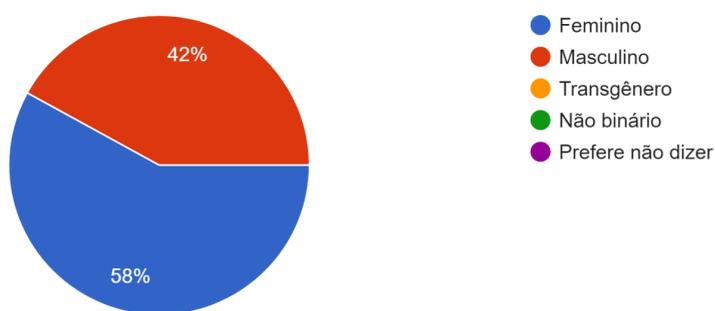
4. ANÁLISE DE DADOS

As primeiras questões tinham como objetivo caracterizar o perfil dos participantes. As Figuras 1 e 2 fornecem informações detalhadas sobre a amostra, permitindo uma compreensão inicial, apresentando dados como o gênero dos participantes e a faixa etária, conforme ilustrado a seguir:

GRÁFICO 1 - Gênero

Qual é a sua identidade de gênero?

50 respostas



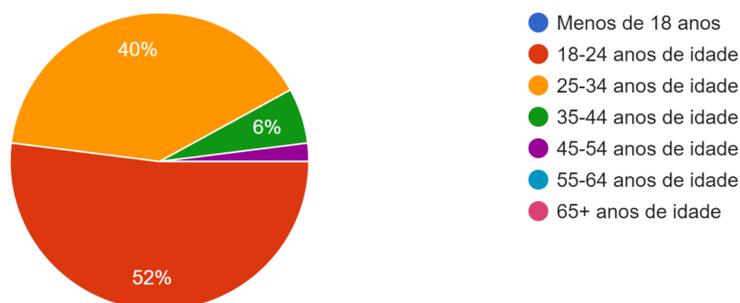
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os gráficos apresentados ilustram os resultados sociodemográficos da pesquisa realizada com 50 respondentes. No primeiro gráfico, observamos que 58% dos participantes se identificam como femininos e 42% como masculinos. Não há indicação de percentuais para as categorias transgênero, não binário ou preferência por não dizer, o que pode sugerir uma predominância de entrevistados cisgêneros ou uma limitação na amostra que não captura a diversidade de identidades de gênero.

GRÁFICO 2 - Faixa etária

Quantos anos você tem?

50 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O segundo gráfico detalha a distribuição etária dos entrevistados. A maioria, 52%, está na faixa etária de 18 a 24 anos, seguida por 40% na faixa etária de 25 a 34 anos. As outras categorias etárias são menos representadas, com 6% dos participantes entre 35 e 44 anos. Isso reflete uma amostra predominantemente jovem, com uma concentração significativa de jovens adultos.

A baixa representação de idades mais avançadas na pesquisa pode ser explicada pelo fato de que o Movimento Empresa Júnior (MEJ) é relativamente recente no Brasil e tende a atrair principalmente jovens universitários. A faixa etária predominante de 18 a 24 anos, seguida pela de 25 a 34 anos, reflete a realidade de que a maioria dos participantes do MEJ são estudantes ou recém-formados, que estão em busca de experiências práticas e desenvolvimento profissional.

A predominância de entrevistados cisgêneros pode indicar uma limitação na amostra ou na forma como a pesquisa foi conduzida, não capturando a diversidade de identidades de gênero. Isso sugere a necessidade de estratégias mais inclusivas para alcançar uma amostra mais representativa da diversidade de gênero e idade.

Concluída a etapa de caracterização da amostra, deu-se início à segunda etapa do questionário, cujo objetivo é compreender, segundo a percepção dos egressos de empresas juniores de administração, o desenvolvimento profissional e empreendedor, além da sua influência na entrada no mercado de trabalho. Foram calculados a média, moda, mediana,

desvio padrão e coeficiente de variação das respostas coletadas para fornecer uma análise estatística descritiva das percepções dos participantes.

Tabela 1 - Investigar a contribuição das empresas juniores no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos egressos

AFIRMAÇÃO	MÉDIA	MODA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
As habilidades adquiridas na Empresa Júnior serão úteis em meu trabalho futuro ou atual.	9,38	10	10	1,33	0,14
A participação em uma empresa júnior influenciou a minha capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios.	8,6	10	10	2,06	0,23
A experiência no MEJ foi determinante para o meu desenvolvimento profissional no campo do empreendedorismo.	8,02	10	9,0	2,49	0,31
A experiência na Empresa Júnior me incentivou a iniciar o meu próprio negócio.	5,76	1,0	6,0	3,08	0,53

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os resultados das afirmações coletadas revelam percepções variadas sobre a experiência na Empresa Júnior (MEJ). A afirmação “A experiência na Empresa Júnior me incentivou a iniciar o meu próprio negócio” teve uma média de 5,76, indicando uma resposta moderada. No entanto, a moda de 1,0 sugere que a maioria dos respondentes não se sentiu incentivada a iniciar seu próprio negócio, enquanto a mediana de 6,0 mostra que metade dos respondentes deu uma nota acima de 6,0. O desvio padrão de 3,08 indica uma variação considerável nas respostas.

Por outro lado, a afirmação “A participação em uma empresa júnior influenciou a minha capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios” teve uma média alta de 8,6, com moda e mediana de 10, indicando que a maioria dos respondentes sentiu uma influência

positiva significativa. O desvio padrão de 2,06 mostra que as respostas foram relativamente consistentes.

A afirmação “A experiência no MEJ foi determinante para o meu desenvolvimento profissional no campo do empreendedorismo” teve uma média de 8,02 e moda de 10, indicando uma percepção positiva sobre o impacto do MEJ no desenvolvimento profissional. A mediana de 9,0 reforça essa percepção, e o desvio padrão de 2,49 sugere uma variação moderada nas respostas.

Finalmente, a afirmação “As habilidades adquiridas na Empresa Júnior serão úteis em meu trabalho futuro ou atual” teve uma média de 9,38, com moda e mediana de 10, indicando que a maioria dos respondentes acredita fortemente na utilidade das habilidades adquiridas na Empresa Júnior para o futuro ou trabalho atual. O desvio padrão de 1,33 mostra que as respostas foram bastante consistentes. O coeficiente de variação é calculado dividindo o desvio padrão pela média, proporcionando uma visão clara sobre a dispersão dos dados em relação à média.

Os resultados obtidos demonstram que as Empresas Juniores proporcionam um ambiente altamente favorável ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, conforme apontado por Moretto Neto et al. (2004), que destacam as EJs como espaços propícios para o fortalecimento de competências gerenciais e de inovação. A alta média de 8,6, com moda e mediana de 10, reflete a percepção positiva dos respondentes em relação à capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios, confirmando o que Matos (2001) já indicava sobre a importância da experiência prática oferecida pelas EJs como uma extensão da formação acadêmica. Além disso, Rodrigues (2021) enfatiza que as soft skills desenvolvidas dentro dessas organizações, como a comunicação e a liderança, são fundamentais para o sucesso profissional, o que é corroborado pelos resultados de 9,38 de média em relação à utilidade das habilidades adquiridas no MEJ para o trabalho futuro ou atual.

De acordo com Lucena (2021), a experiência em Empresas Juniores também enriquece a formação dos alunos, proporcionando uma valiosa experiência em gestão, empreendedorismo e consultoria. Os estudantes que participam do MEJ têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em projetos reais, desenvolvendo competências técnicas e comportamentais que são altamente valorizadas pelos empregadores. A participação em EJs permite aos alunos assumirem responsabilidades desde cedo, o que os prepara para lidar com desafios e tomar decisões importantes no ambiente de trabalho.

Tabela 2 - Compreender como a participação no MEJ interferiu na empregabilidade dos egressos frente ao mercado de trabalho

AFIRMAÇÃO	MÉDIA	MODA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
A participação no MEJ foi crucial para o desenvolvimento das minhas <i>soft skills</i> , como comunicação e gestão do tempo, o que me tornou mais preparado para os desafios do mercado de trabalho.	9,22	10	10	1,47	0,15
Obtive facilidade em ingressar em processos seletivos, devido à experiência na Empresa Júnior.	8,20	10	10	2,53	0,30
O MEJ ampliou significativamente a minha rede de contactos profissionais, facilitando o acesso a oportunidades de emprego e estágio, essenciais para a minha inserção no mercado de trabalho	8,12	10	9,0	2,09	0,25

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O segundo objetivo específico busca compreender como a participação no Movimento Empresa Júnior interferiu na empregabilidade dos egressos diante do mercado de trabalho. Através das afirmativas apresentadas na Tabela 2, foram analisadas percepções dos respondentes sobre a facilidade de ingresso em processos seletivos, o desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*) e a ampliação da rede de contatos profissionais proporcionada pela experiência no MEJ. Esses aspectos são essenciais para avaliar o impacto do MEJ na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios do mercado e aumentar suas oportunidades de emprego e estágio após a graduação.

Os resultados das afirmações coletadas revelam percepções variadas sobre a experiência na Empresa Júnior. A afirmação “Obtive facilidade em ingressar em processos seletivos, devido à experiência na Empresa Júnior” teve uma média de 8,2, indicando uma resposta positiva. A moda e a mediana, ambas iguais a 10, sugerem que a maioria dos respondentes teve uma experiência muito positiva, enquanto o desvio padrão de 2,53 indica uma variação moderada nas respostas. Ao dividir o desvio padrão pela média, obtemos o coeficiente de variação, que indica de forma direta a variação das respostas em torno da média.

Por outro lado, a afirmação “A participação no MEJ foi crucial para o desenvolvimento das minhas *soft skills*, como comunicação e gestão do tempo, o que me tornou mais preparado para os desafios do mercado de trabalho” teve uma média alta de 9,22, com moda e mediana de 10, indicando que a maioria dos respondentes sentiu uma influência positiva significativa. O desvio padrão de 1,47 mostra que as respostas foram relativamente consistentes.

A afirmação “O MEJ ampliou significativamente a minha rede de contatos profissionais, facilitando o acesso a oportunidades de emprego e estágio, essenciais para a minha inserção no mercado de trabalho” teve uma média de 8,12 e moda de 10, indicando uma percepção positiva sobre o impacto do MEJ na ampliação da rede de contatos. A mediana de 9 reforça essa percepção, e o desvio padrão de 2,09 sugere uma variação moderada nas respostas.

Os resultados obtidos na Tabela 2 mostram que a participação no MEJ tem uma influência positiva na empregabilidade dos egressos, com uma média de 8,2 para a afirmativa sobre facilidade de ingresso em processos seletivos, o que corrobora com a literatura. Segundo Rodrigues (2021), as *soft skills*, como comunicação eficaz e gestão do tempo, desenvolvidas no MEJ, são cruciais para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, o que é refletido pela alta média de 9,22 nesta afirmativa. Além disso, a ampliação da rede de contatos, que obteve uma média de 8,12, reforça o que Lisboa de Carvalho (2023) afirma sobre o papel das EJs em criar oportunidades profissionais através do *networking*. Esses resultados indicam que a experiência no MEJ não apenas facilita o acesso ao mercado de trabalho, mas também prepara os estudantes de forma abrangente, desenvolvendo competências que são cada vez mais valorizadas pelos empregadores.

A participação no MEJ tem um impacto positivo comprovado na inserção dos alunos no mercado de trabalho, permitindo que eles consigam emprego até quatro vezes mais rápido

do que aqueles que não participam. Esse efeito se deve à combinação de experiência prática, networking e desenvolvimento de um portfólio robusto de projetos, segundo uma pesquisa realizada pelo MEJ em 2021. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) o tempo médio para um jovem com ensino superior completo conseguir um emprego é de 16,8 meses, 52,98% dos ex-membros do MEJ conseguiram emprego em até três meses após deixarem a organização. Além disso, muitos estudantes relatam que as oportunidades de estágio e emprego surgem diretamente através das conexões estabelecidas durante sua participação no MEJ, evidenciando a importância das redes de contato no ambiente profissional.

Essa experiência diferenciada faz com que os egressos do MEJ sejam vistos como profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Além disso, a vivência em EJs muitas vezes abre portas para posições de liderança desde o início da carreira, dada a experiência prévia em gestão e tomada de decisões adquirida pelos alunos.

Tabela 3 - Entender os desafios enfrentados pelos estudantes durante a experiência no MEJ na Paraíba

AFIRMAÇÃO	MÉDIA	MODA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
Os recursos limitados, tanto financeiros quanto tecnológicos, dificultaram a implementação de algumas ideias no MEJ.	7,98	10	8,0	2,14	0,26
A minha experiência no MEJ foi enriquecedora, mas conciliar as atividades do movimento com a carga de estudos foi um dos maiores desafios que enfrentei durante a universidade.	7,48	10	10	2,84	0,38
A falta de experiência prática fez com que, em vários momentos, me sentisse inseguro ao enfrentar os desafios do MEJ, especialmente ao lidar com clientes e situações empresariais reais.	6,56	7,0	7,0	2,76	0,42

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O terceiro objetivo específico busca entender os desafios enfrentados pelos estudantes durante sua participação no Movimento Empresa Júnior (MEJ) na Paraíba. Além de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional, o MEJ também apresenta obstáculos que podem influenciar a trajetória dos membros. Esses desafios podem variar desde a gestão do tempo entre as atividades acadêmicas e empresariais até as limitações de recursos financeiros e tecnológicos. Ao investigar esses aspectos, é possível compreender de maneira mais profunda como os estudantes superam essas barreiras e quais áreas ainda demandam melhorias dentro do movimento. O coeficiente de variação, resultado da divisão do desvio padrão pela média, oferece uma medida direta de quanto os valores se afastam da média.

Os resultados das afirmações coletadas revelam percepções variadas sobre a experiência na Empresa Júnior (MEJ). A falta de experiência prática fez com que, em vários momentos, os participantes se sentissem inseguros ao enfrentar os desafios do MEJ, especialmente ao lidar com clientes e situações empresariais reais. A média dessa afirmação foi de 6,56, indicando uma resposta moderadamente negativa. A moda e a mediana, ambas iguais a 7,0, sugerem que a maioria dos respondentes teve uma percepção de insegurança ligeiramente acima da média. O desvio padrão de aproximadamente 2,76 mostra uma variação considerável nas respostas, refletindo experiências individuais diversas.

Os recursos limitados, tanto financeiros quanto tecnológicos, dificultaram a implementação de algumas ideias no MEJ. A média dessa afirmação foi de 7,98, revelando uma percepção geralmente negativa sobre os recursos limitados. A moda de 10 e a mediana de 8 indicam que muitos consideraram essa dificuldade como muito alta. O desvio padrão de aproximadamente 2,14 sugere uma variação menor nas respostas, indicando uma percepção mais consistente entre os respondentes.

A experiência no MEJ foi considerada enriquecedora, mas conciliar as atividades do movimento com a carga de estudos foi um dos maiores desafios enfrentados durante a universidade. A média dessa afirmação foi de 7,48, indicando que os respondentes, em geral, acharam a experiência no MEJ enriquecedora, mas desafiadora. A moda e a mediana, ambas iguais a 10, mostram que muitos consideraram a conciliação das atividades do MEJ com os estudos como um desafio muito grande. O desvio padrão de aproximadamente 2,84 indica uma variação significativa nas respostas, sugerindo que as experiências individuais variaram bastante.

Os resultados obtidos em relação ao terceiro objetivo específico indicam que os estudantes enfrentaram diversos desafios durante sua participação no MEJ, especialmente relacionados à falta de experiência prática e à conciliação das atividades empresariais com a carga acadêmica. A média de 6,5 para a afirmativa sobre insegurança ao lidar com clientes e situações empresariais reflete a dificuldade inicial enfrentada pelos membros ao serem expostos a um ambiente corporativo real, corroborando o que Lisboa de Carvalho (2023) destaca sobre a importância das EJs em oferecer uma formação prática progressiva. Além disso, a escassez de recursos financeiros e tecnológicos, com uma média de 7,98, indica uma percepção negativa geral sobre as condições enfrentadas, como discutido por Lucena (2021), que afirma que essas limitações podem restringir a capacidade de implementação de ideias inovadoras. Esses resultados sugerem que, apesar dos benefícios, os desafios enfrentados podem ser obstáculos importantes para o desenvolvimento completo dos estudantes no ambiente das EJs.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados deste trabalho demonstra que os objetivos específicos foram atingidos, com base nos dados coletados junto aos egressos de Empresas Juniores (EJs) na Paraíba. No que se refere ao primeiro objetivo, de investigar a contribuição das empresas juniores no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos egressos, os dados revelam um impacto significativo. A média de 8,6 para a afirmação "A participação em uma empresa júnior influenciou minha capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios" demonstra que a maioria dos participantes reconhece a influência positiva dessa experiência em seu desenvolvimento como empreendedores. A moda e a mediana de 10 reforçam que a participação nas EJs fortalece as habilidades necessárias para identificar oportunidades de negócio, conforme também apontado por Moretto Neto et al. (2004).

Em relação ao objetivo de compreender como a participação no MEJ interferiu na empregabilidade dos egressos frente ao mercado de trabalho, os dados mostram que a experiência nas EJs facilitou a entrada desses alunos no mercado de trabalho. A média de 8,2 para a afirmação "Obtive facilidade em ingressar em processos seletivos devido à experiência na Empresa Júnior" confirma que os ex-membros do MEJ enfrentaram menos dificuldades em processos seletivos. Adicionalmente, a média de 9,22 sobre o desenvolvimento de "*soft skills*", como comunicação e gestão de tempo, evidencia que as competências comportamentais desenvolvidas no MEJ são altamente valorizadas no mercado de trabalho, conforme reforçado por Lisboa de Carvalho (2023). Esses resultados indicam que o MEJ contribui diretamente para a empregabilidade, ao preparar os estudantes com habilidades práticas e redes de contato que facilitam sua inserção profissional.

O terceiro objetivo, de entender os desafios enfrentados pelos estudantes durante a experiência no MEJ na Paraíba, também foi alcançado com sucesso. Os dados revelam que a maioria dos participantes enfrentou dificuldades ao conciliar suas responsabilidades acadêmicas com as exigências da empresa júnior. A média de 7,48 para a afirmação "Conciliar as atividades do movimento com a carga de estudos foi um dos maiores desafios que enfrentei" reflete esse desafio. Além disso, a média de 7,98 para a dificuldade em implementar ideias devido a recursos limitados, tanto financeiros quanto tecnológicos, mostra que esses obstáculos também impactaram negativamente a experiência dos estudantes. Esses dados reforçam a necessidade de ajustes na estrutura das EJs para garantir que os estudantes

possam aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas, sem comprometer suas atividades acadêmicas, conforme destaca Alencar (2021).

Conclui-se, portanto, que a experiência proporcionada pelo MEJ não apenas atinge seus objetivos de formação prática e teórica, mas também supera as expectativas ao desenvolver competências que vão além do que é ensinado em sala de aula. Como apontado por Rodrigues (2021), a combinação de *soft skills* e habilidades técnicas adquiridas no movimento é um diferencial competitivo para os egressos no mercado de trabalho, um dado amplamente confirmado pelos resultados desta pesquisa.

Apesar dos desafios identificados, como a gestão de tempo e a limitação de recursos, o MEJ se consolida como uma plataforma formativa indispensável para o desenvolvimento de futuros líderes e empreendedores. A experiência nas empresas juniores prepara os egressos para enfrentar os desafios do mercado com confiança, inovando e gerando valor tanto para suas próprias carreiras quanto para a sociedade como um todo. Essa conclusão alinha-se às evidências apresentadas por Gray (2023), que destaca o MEJ como um espaço de excelência na formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho atual.

As limitações desta pesquisa envolvem principalmente o tamanho e a abrangência da amostra, que foi composta por 50 respondentes, egressos ou participantes atuais de empresas juniores no estado da Paraíba. Embora os resultados forneçam uma visão clara sobre a contribuição do Movimento Empresa Júnior (MEJ) para o desenvolvimento de competências empreendedoras e para a empregabilidade desse grupo, a pesquisa pode não representar com precisão a totalidade dos egressos de Administração em outras regiões do Brasil. A concentração dos respondentes em um contexto geográfico específico limita a generalização dos resultados para diferentes realidades econômicas e educacionais.

Como também, a ausência de um acompanhamento longitudinal dos egressos impediu uma análise mais detalhada dos impactos a longo prazo do MEJ na trajetória profissional dos participantes. Estudos futuros poderiam considerar um acompanhamento contínuo desses indivíduos para entender melhor como as competências adquiridas no MEJ influenciam suas carreiras ao longo dos anos.

Por fim, este estudo sugere que pesquisas futuras aprofundem o impacto do MEJ em outras regiões, como já mencionado por Lisboa de Carvalho (2023), especialmente em contextos que apresentem características econômicas e sociais distintas da Paraíba, além de estudos longitudinais que acompanhem os egressos do MEJ a longo prazo, avaliando o impacto contínuo dessa experiência em suas trajetórias profissionais.

6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Ana Patricia. **O atual cenário do mercado de trabalho e os desafios para os alunos recém-formados do curso de administração.**:Gestão de pessoas / 2021. 83 f. Disponível em : https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1439/1/ANA%20PATRICIA%20VIANA%20ALENCAR%20DE%20PAULO_OK_bib.pdf. Acesso em 10 de set. de 2024.
- BRASIL Júnior. (2021). **O que é uma Empresa Júnior?**. disponível em: <https://brasiljunior.org.br/o-que-e-uma-empresa-junior/>. Acesso em 15 de set. de 2024.
- BRASIL JÚNIOR. **Movimento Empresa Júnior.** (2015). Estatuto Padrão Brasil Júnior. Disponível em: https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/8/Estatuto_BJ_2015.pdf. Acesso em : 15 de Set. de 2024.
- BARROS, A. E.; LEHFELD, N. **Desenvolvimento de pesquisa em administração.** Editora Atlas, 2014.
- CARVALHO, Alberto de Lisboa. **Movimento empresa júnior: um estudo comparativo do funcionamento estratégico no Brasil e na França /** Alberto Lisboa de Carvalho. - João Pessoa, 2023. 36 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30144?mode=simple&locale=en>. Acesso em 10 de Set. de 2024.
- CAVALCANTE, L. (2017). **Empreendedorismo Universitário: O Caso das Empresas Júniores no Brasil.** Editora CRV.
- DIÁRIO DO NOROESTE. **Empresas júniores movimentaram mais de R\$ 70 milhões em 2021.** *Diário do Noroeste*, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://diariodonoroeste.com.br/empresas-juniores-movimentaram-mais-de-r-70-milhoes-em-2021/>. Acesso em: 9 set. 2024.
- FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. **Análise quali ou quantitativa de dados textuais.** *Revista Quanti & Quali*, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2008.

GOMES, Marcus Vinícius Peinado; ALVES, Mário Aquino; FERNANDES, Renê José Rodrigues (orgs.). **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2013.

GOMES, Danilo Cortez; DE FARIAS SILVA, Luciano Alexandre; D'ANJOUR, Miler Franco; MORENO AÑEZ, Miguel Eduardo. **Empreendedorismo Jovem: da Escola para o Mercado de Trabalho**. HOLOS, [S. l.], v. 5, p. 333–343, 2014. DOI: 10.15628/holos.2014.2220. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2220>. Acesso em: 10 de ago. 2024.

GRAY, Jaden Christopher Rei. **Impacto do movimento Empresa Júnior no empreendedorismo nacional**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em : https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_96ec6653e0c0daf554df3be4ec4c21bb . Acesso em : 05 de ago. de 2024

Instituto Ethos, ETHOS - Instituto ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**. CUSTODIO, A.L.M.; MOYA, R. 2002.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira; SPROESSER, Renato Luiz; MARTINS, Éber Luis Capistrano. **Empreendedorismo e Jovens Empreendedores**. Revista de Ciências da Administração, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 246–277, 2009. DOI: 10.5007/2175-8077.2009v11n24p246. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p246>. Acesso em: 9 set. 2024.

LUCENA, Rosivaldo de Lima. **Empresa júnior: teoria e prática**. – João Pessoa: Editora UFPB, 2021.94 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2017.

MATOS, Franco de.. **A empresa júnior: no brasil e no mundo** / Franco de Matos. – São Paulo: Martin Claret, 1997.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

Michel, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Sérgio Natal de; SANTOS, Pedro Henrique de Pádua Silva; RODRIGUES, Vinícius Oliveira; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. **Empresas Júniores no Brasil**: Uma Análise do Impacto na Formação de Estudantes e na Consultoria Empresarial. Id on Line Rev. Psic., Outubro/2023, vol.17, n.68, p. 151-163, ISSN: 1981-1179.

QUERO BOLSA. **O Movimento Empresa Júnior ajuda jovens a entrar 4x mais rápido no mercado**. 2023. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/movimento-empresa-junior-ajuda-jovens-a-entrar-4x-mais-rapido-no-mercado#:~:text=De%20acordo%20com%20uma%20pesquisa,quando%20comparado%20com%20os%20outros.> Acesso em: 04 set. 2024.

RODRIGUES, Lucas Pereira. **Desenvolvimento de uma carreira: Empresa Júnior**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Marketing) — Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, UniCEUB – FATECS, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15994/3/PPC%20Direito.pdf>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

RAMALHO, Rogério. **Qual a importância do curso superior para a empregabilidade no Brasil?** 2019. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/qual-a-importancia-do-curso-superior-para-aempregabilidade-e-no-brasil/>. Acesso em: 05 de Setembro de 2024.

SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. **Jovens administradores e o mercado de trabalho**. Ciências humanas e sociais, v. 2, n. 1, p. 39-52, nov 2015. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/3052>. Acesso em :26 de ago. de 2024.

SANTOS, C. A., dos Santos, L. T., & Silva, M. S. **O Jovem Administrador no mercado de Trabalho.**

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis, 4. ed. rev. atual. 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em 02 dez de 2022.

SANTOS, R. **Empresas Juniores no Brasil: A Contribuição Para o Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho.** Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ULYSSEA, Gabriel. **Instituições e a informalidade no mercado de trabalho.** Texto para discussão, n. 1096, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1- Qual é sua Identidade de gênero ?

2- Quantos anos você tem?

3- A experiência na Empresa Júnior me incentivou a iniciar o meu próprio negócio.

4- A participação em uma empresa júnior influenciou a minha capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócios.

5- A experiência no MEJ foi determinante para o meu desenvolvimento profissional no campo do empreendedorismo.

6- As habilidades adquiridas na Empresa Júnior serão úteis em meu trabalho futuro ou atual.

7- A participação no MEJ foi crucial para o desenvolvimento das minhas *soft skills*, como comunicação e gestão do tempo, o que me tornou mais preparado para os desafios do mercado de trabalho.

8- Obtive facilidade em ingressar em processos seletivos, devido à experiência na Empresa Júnior.

9- O MEJ ampliou significativamente a minha rede de contatos profissionais, facilitando o acesso a oportunidades de emprego e estágio, essenciais para a minha inserção no mercado de trabalho.

10- A falta de experiência prática fez com que, em vários momentos, me sentisse inseguro ao enfrentar os desafios do MEJ, especialmente ao lidar com clientes e situações empresariais reais.

11- Os recursos limitados, tanto financeiros quanto tecnológicos, dificultaram a implementação de algumas ideias no MEJ.

12- A minha experiência no MEJ foi enriquecedora, mas conciliar as atividades do movimento com a carga de estudos foi um dos maiores desafios que enfrentei durante a universidade.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, Joao Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega TCC

Assunto:	Entrega TCC
Assinado por:	Gisele Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gisele dos Santos Silva, DISCENTE (20202460072) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 01/10/2024 13:45:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1264386

Código de Autenticação: 76ece2e7d2

